

4 Discussão dos resultados

Este capítulo apresenta os resultados encontrados através da metodologia descrita no capítulo anterior. O conteúdo deste capítulo está dividido em duas seções. Na primeira seção são apresentados os resultados do questionário, em relação aos fatores demográficos e pessoais. Na segunda seção apresenta-se um o resultado obtido a partir da análise fatorial, descrevendo as correlações entre as perguntas selecionadas seguindo as diretrizes da ANBIMA, o questionário desenvolvido somando ambas as partes e o instrumento de Grable e Joo (2001).

O Gráfico abaixo apresenta um resumo dos resultados encontrados em relação ao perfil dos respondentes:



Figura 3: Perfil do Investidor
Fonte: Questionário Desenvolvido

A maioria dos respondentes, mais de 60% da amostra, foi considerada com perfil moderado. O que de certa forma já era esperado, devido ao conhecimento comum podemos dizer que esperávamos que a maioria da população, nesse caso da amostra, estivesse disposta a não correr nenhum risco ou a correr muito risco com seus investimentos. Entretanto é importante reparar que o numero de pessoas consideradas com o perfil agressivo foi quase três vezes maior do que o número de correspondentes considerados conservadores. Esta diferença pode ter sido causada por alguns fatores conforme veremos a seguir com a apresentação mais detalhada dos resultados.

O gráfico abaixo apresenta o sumário dos resultados obtidos através da utilização do questionário em relação às características pessoais e sócio demográficas.

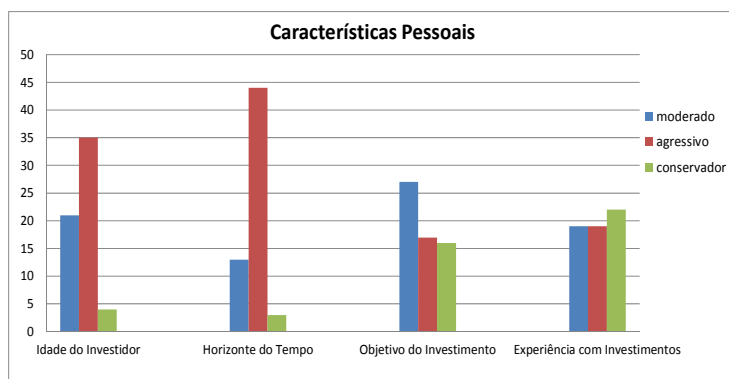


Figura 4: Características Pessoais
Fonte: Própria

Podemos reparar que a grande maioria dos respondentes foi de uma faixa etária mais jovem, cerca de 60% dos respondentes tinham menos de 30 anos. Os modelos heurísticos assumem que exista uma correlação forte entre características demográficas e socioeconômicas e tolerância ao risco (GRABLE e LYTTON, 1998). A literatura sugere que indivíduos mais velhos são menos tolerantes ao risco que indivíduos jovens. Desta forma ao se tratar de uma amostra predominantemente jovem, podemos encontrar influencias deste fator em outras questões abordadas.

Mais de 40% dos respondentes afirmou que os investimentos representaram menos de 25% do seu patrimônio e mais de 70% dos respondentes afirmou ter o horizonte de prazo maior que dois anos. Ambos os casos podem ter sido influenciados por se tratarem de pessoas jovens, que apesar de ainda não possuírem grandes reservas de economias, ainda não tem dependentes financeiros, alargando o prazo de seus investimentos financeiros.

Na questão sobre o objetivo de seus investimentos a maioria dos respondentes definiu seus objetivos como sendo geração de renda (cerca de 45%) e aumento de capital (cerca de 30%), o que demonstra também que estas pessoas provavelmente ainda estão no ciclo inicial de suas vidas, e, portanto, não como objetivo principal a preservação de seu capital e podem ter um apetite maior ao risco.

Obtivemos respostas um pouco controversas relativas à experiência com investimento, a maioria dos correspondentes disse ter experiências limitadas com investimentos financeiros, quando talvez o esperado fosse que a maioria das respostas tivesse sido extensa ou moderada, seguindo a linha de que estaríamos estudando uma amostra com um perfil mais agressivo de acordo com as outras respostas obtidas.

Porém podemos concluir que ao se tratarem de pessoas bastante jovens, estas podem ainda não ter tido a oportunidade ou os recursos necessários para investir em diferentes produtos financeiros e, portanto se consideraram ainda com pouca experiência em relação a produtos financeiros.

Após a constatação desses resultados a próxima tarefa foi identificar se existe diferença de desempenho entre o questionário desenvolvido e a escala de Grable.

A tabela abaixo apresenta a comparação dos resultados encontrados com a utilização das perguntas da escala de Grable e Joo (2001) e com os resultados encontrados pelos autores na sua pesquisa previa, além disso, ainda inclui os resultados do questionário desenvolvido somando as perguntas sócias demográficas, de características e escolhas pessoais com a escala de tolerância ao risco financeiro.

	Média	Desvio Padrão
Escala de Grable	13,00	3,01
Questões de Grable	13,33	2,99
Questionário	24,38	4,71

Figura 5: Tabela Comparativa Média e Desvio Padrão

Fonte: Questionário Desenvolvido e Financial risk-tolerance scale Financial Planning and Counseling Scales; (John E. Grable, Kristy L. Archuleta, R. Roudi Nazarinia; 2011)

Podemos reparar que os resultados obtidos com as perguntas da escala de tolerância ao risco financeiro são bastante similares aos resultados obtidos anteriormente por Grable e Joo (2001). Adicionalmente, ao considerar a diferença a diferença no tamanho do intervalo do somatório das perguntas do questionário desenvolvido nota-se que a media e o desvio padrão calculados também são próximos dos resultados obtidos apenas pela escala de tolerância ao risco financeiro.

Portanto não existem evidências de que a utilização do questionário padrão proposto apresente resultados diferentes dos resultados obtidos utilizando apenas a escala de tolerância a risco. O que significa que as questões adicionadas ao questionário desenvolvido conforme as diretrizes da ANBIMA são complementares as perguntas da escala de tolerância ao risco desenvolvido por Grable e Joo (2001), e como não interferem nos resultados a respeito da tolerância ao risco, pode auxiliar com informações complementares sendo uteis aos gerentes comerciais nas tomadas de decisão.

4.9. Componentes principais

Através da Análise de Componentes Principais (PCA) do questionário desenvolvido, incluindo as 10 questões, cinco relacionadas a características pessoais e cinco relacionadas à tolerância ao risco foi possível extrair os componentes com maior peso para este instrumento. Na primeira análise que é a mais significativa para o estudo, os componentes mais importantes foram três

questões relativas a risco e duas questões de características pessoais, uma sobre valor a ser investido e outra sobre experiência com investimentos:

- “Fico mais confortável colocando meu dinheiro na poupança do que no mercado de ações.”
- “Ganhar dinheiro com ações e títulos é baseado em sorte.”
- “Qual horizonte de tempo para o investimento dos seus recursos?”
- “Os veículos de investimentos são muito difíceis de entender.”
- “Como classificaria sua experiência com investimentos?”

Variável	Comp. Principal
VEICULOS	0.327056
SORTE	0.346475
PERDA	0.306826
SEGURO	0.396556
PRESERV	0.298545
HORIZONTE	0.185094
IDADE	-0.084743
OBJETIVO	0.306805
EXPER	0.412810
VALOR	0.355639

Figura 6: Tabela de Componentes Principais
Fonte: Própria

Enquanto as questões que tiveram menos peso nesta análise foram às questões relacionadas ao horizonte de tempo e a idade dos correspondentes.

Conforme tabela abaixo, esta análise demonstrou que apenas três das dez questões têm a proporção acumulada de 60%, isto significa que apenas três questões são suficientes para explicar 60 % da variância dos resultados obtidos com o estudo.

Número	Valor	Diferença	Proporção	Valor Cumulativo	Proporção Cumulativa
1	3515905	2158791	0.3516	3515905	0.3516
2	1357114	0.212455	0.1357	4873019	0.4873
3	1144659	0.188890	0.1145	6017678	0.6018
4	0.955768	0.164499	0.0956	6973446	0.6973
5	0.791269	0.117286	0.0791	7.764.716	0.7765
6	0.673983	0.167737	0.0674	8.438.699	0.8439
7	0.506246	0.039314	0.0506	8.944.945	0.8945
8	0.466932	0.138413	0.0467	9.411.877	0.9412
9	0.328519	0.068915	0.0329	9.740.396	0.9740

Figura 7: Tabela de Variância Fonte EViews
Fonte: Própria

Ao analisarmos apenas as questões da Escala de Grable e Joo (2001) uma pergunta tem proporção acumulada de 48%, e o peso das questões na primeira análise de PCA são bastante similares.

Segue abaixo a matriz de correlação obtida utilizando todas as perguntas do questionário desenvolvido:

	VEICULOS	SORTE	PERDA	SEGURO	PRESERVAÇÃO	HORIZONTE	IDADE	OBJETIVO	EXPERIENCIA	VALOR
VEICULOS	1.000.000									
SORTE	0.281623	1.000.000								
PERDA	0.095059	0.501858	1.000.000							
SEGURO	0.334962	0.395459	0.476361	1.000.000						
PRESERVAÇÃO	0.267062	0.328579	0.455039	0.311746	1.000.000					
HORIZONTE	0.131551	0.159504	0.101140	0.150468	0.252058	1.000.000				
IDADE	-0.195311	-0.071221	0.008693	-0.116632	-0.051069	-0.084684	1.000.000			
OBJETIVO	0.266899	0.155422	0.125055	0.479158	0.136532	0.092401	-0.047005	1.000.000		
EXPERIENCIA	0.613349	0.418973	0.163859	0.455141	0.230193	0.249086	-0.222840	0.491738	1.000.000	
VALOR	0.302427	0.321932	0.332438	0.391608	0.277758	0.177389	0.158206	0.386702	0.499058	1.000.000

Figura 8: Matriz de Correlação Fonte EViews
Fonte: Própria

Um dos pontos mais interessantes levantados pela Análise Fatorial foi que a idade obteve correlação positiva com algumas das questões relacionadas a características pessoais, porém obteve correlação negativa com quatro das cinco questões da escala de tolerância a riscos financeiros de Grable (2001). Uma possibilidade para explicar esta correlação negativa pode ser o fato de que a maioria dos respondentes é jovem, e, portanto, todavia tem pouca experiência com mercado financeiro. Neste caso a experiência teve um peso maior que a idade como característica para um perfil agressivo dos jovens.

Afirmando a hipótese levantada acima, a pergunta sobre a experiência dos respondentes com mercado financeiro obteve correlação positiva e alta com a maioria das questões da escala de tolerância a risco de Grable e Joo (2001). Adicionalmente as perguntas da escala também tiveram correlações positivas entre si.